



“Aqui Há Dragões!”

Quando o homem começou a desenhar mapas do mundo, grande parte do planeta ainda não havia sido explorada. Para esses cartógrafos pioneiros, as regiões desconhecidas eram proibidas e perigosas, repletas de medonhas criaturas míticas. Lembro-me de ter visto uma reprodução de um mapa antigo com uma seta apontando para uma região desconhecida, com a seguinte anotação: “Aqui há dragões!”.

Para muitos, o Livro de Apocalipse é território desconhecido e é visto com o mesmo temor e tremor característico dos primeiros cartógrafos. Hoje, exploradores tímidos podem até dizer com sinceridade: “Aqui há dragões!”, pois na metade de Apocalipse lemos sobre “um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres” (12:3). Além do dragão, outras criaturas exóticas e estranhas vagueiam pelo cenário do livro: seres alados com olhos por diante e por detrás (4:6–8), gafanhotos com caudas, como escorpiões (9:3–11), uma besta ou fera temível com sete cabeças (13:1, 2) e três espíritos imundos semelhantes a rãs (16:13, 14)! Essas criaturas estranhas — juntamente com outras imagens sinistras do livro — podem trazer maus presságios ao panorama de Apocalipse para o viajante receoso.

O propósito desta e da próxima lição é ajuda-lo a sentir-se mais à vontade com as imagens desconhecidas. Analisaremos os símbolos em geral e os símbolos em Apocalipse em particular.

O QUE SÃO SÍMBOLOS?

“Símbolo” é a forma nominal de uma palavra grega composta por *sun*¹ (“com”) e *ballo* (“lançar”).

“Símbolo” significa literalmente “aquilo que é lançado com”. A palavra “símbolo” refere-se a dois conceitos — um tangível e outro intangível — “lançados juntos” para comunicar um conceito². O dicionário define um símbolo como “algo que representa outra coisa por associação, lembrança ou convenção, especialmente um objeto material usado para representar algo invisível”³.

As pessoas lidam com símbolos regularmente. Quando vemos uma garrafa com uma caveira e ossos cruzados por cima, sabemos que a garrafa contém veneno — então colocamos o objeto fora do alcance de crianças. A caveira e os ossos cruzados não são *um retrato* do veneno; mas *um símbolo para veneno*. Nos Estados Unidos, um elefante representa o partido político dos republicanos, enquanto um burro representa o partido dos democratas⁴.

O Livro de Apocalipse está repleto de símbolos referentes a todas as esferas da vida. Se quisermos entender Apocalipse, precisamos entender que seus símbolos “representam uma outra coisa por associação ou lembrança”. Objetos visíveis são usados para representar verdades invisíveis.

Nem *tudo* em Apocalipse é simbólico. Quando 1:4 menciona João, a referência é a uma pessoa real chamada João, e não a algum “conceito invisível”. Referências a Deus, Cristo e o Espírito Santo (1:1, 4, 5) estão falando de membros da Divindade, e não de alguma verdade oculta que precisamos desvendar. Apocalipse é, portanto, uma mistura de linguagem figurada e literal. Por se tratar de literatura apocalíptica, a linguagem figurada é *predominante* no livro.

¹Pronuncia-se como se lê: s-u-n. ²O termo é semelhante à palavra “parábola”, que significa literalmente “aquilo que é lançado ao lado de”. ³*American Heritage Electronic Dictionary*, 3ª ed., 1992, v.v. “symbol” (“símbolo”). ⁴Substitua por uma ilustração que faça sentido para os seus ouvintes. O “Tio Sam”, por exemplo, é um símbolo dos Estados Unidos reconhecido em muitas partes do mundo.

COMO SABER O QUE OS SÍMBOLOS SIGNIFICAM?

Os primeiros leitores de Apocalipse “respeitavam a composição apocalíptica e entendiam algumas das regras internas que precisam ser seguidas quando uma pessoa lê um livro desse gênero”⁵. Gostaríamos de partilhar alguns pensamentos a respeito dessas “regras”:

É provável que o princípio mais importante que precisa ser observado é este: *entenda que o Livro de Apocalipse transmite sua mensagem através de símbolos, e interprete-o de acordo*. Isto significa que, uma vez que a maior parte do que lemos em Apocalipse tem caráter simbólico, “precisamos reverter a regra comum de interpretação quando o analisamos”⁶.

Geralmente as palavras de qualquer passagem das Escrituras precisam ser entendidas no seu sentido simples e natural, a menos que haja alguma razão para interpretá-las figuradamente⁷. A suposição é sempre a favor do sentido literal; do contrário, é preciso que se mostre a causa. Este não é o caso de Apocalipse. Neste livro, apresentado de forma pictórica, deve-se presumir que os símbolos serão interpretados figuradamente, a menos que haja uma boa razão para atribuir-lhes sentido literal.⁸

Uma expressão usada quando eu era menino era: “O texto significa o que ele diz e diz o que ele significa”. Essa filosofia funciona bem com a linguagem literal — e a maior parte da Bíblia está em linguagem literal — mas não se encaixa à linguagem figurada. A linguagem simbólica não “significa o que ela diz nem diz o que ela significa”.

Quando entendemos que “símbolos devem ser interpretados figuradamente”, estamos prontos para o desafio de desvendar o sentido figurado. Como fazer isto? Ocasionalmente, o próprio texto nos ajuda explicando os símbolos⁹. Por exemplo, somos informados de que os sete candeleros do capítulo 1 representam sete igrejas na Ásia (1:12, 20) e que as taças de ouro com incenso são as orações dos santos (5:8).

Às vezes, o contexto ajuda. Por exemplo, no capítulo 1, o contexto nos diz que “os sete Espíritos” do versículo 4 são o Espírito Santo¹⁰.

Novamente, um conhecimento da maneira como certos símbolos eram empregados na literatura apocalíptica em geral pode ser de grande ajuda. Por exemplo, nesse gênero literário, um chifre indicava poder.

Uma ajuda importante é o conhecimento do contexto histórico. William Hendriksen observou que Apocalipse “está definitivamente *enraizado* em acontecimentos e circunstâncias contemporâneas e precisa ser interpretado em harmonia com os eles”¹¹. Na próxima lição, apresentaremos um breve panorama da história do Império Romano para acelerar o seu estudo do contexto histórico.

Uma das ajudas mais importantes é conhecer o Antigo Testamento. No Livro de Apocalipse aparecem mais de quatrocentas referências ao Antigo Testamento. Na próxima lição, alistaremos muitas referências ao Antigo Testamento que se encontram em Apocalipse.

Tendo um ponto de partida para a nossa interpretação, os princípios básicos de hermenêutica (interpretação bíblica) devem ser aplicados. No que diz respeito à linguagem figurada, precisamos seguir dois princípios básicos. O primeiro é *harmonizar a figura com o seu referente*. Isto se faz olhando para as características da pessoa ou coisa citada e demarcando-se as semelhanças. Por exemplo, em Lucas 13:32, Jesus chamou Herodes de raposa. Quando as características de uma raposa são comparadas às de Herodes, parece óbvio que Jesus estava se referindo à malícia e astúcia de Herodes. Da mesma forma, em Apocalipse 1, congregações locais são chamadas de candeleros. Quando analisamos o propósito de um candelero naqueles dias e o desafio dado aos cristãos de serem luz num mundo que jaz na escuridão (Mateus 5:14; Filipenses 2:15, 16), o significado parece evidente: a igreja tem a responsabilidade de mostrar, segurar a luz da Verdade¹².

O segundo princípio básico relativo à linguagem figurada é *evitar atribuir muita importância à figura*. Alguém disse: “Não queira saber a importância de cada ponto e vírgula”. Em geral, usa-se uma figura para se expressar uma única idéia; via de regra, cometemos uma injustiça com a figura quando in-

⁵Earl F. Palmer, *1, 2, 3 John & Revelation* (“1, 2, 3 João e Apocalipse”), The Communicator’s Commentary Series, vol. 12. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 102. ⁶Jim McGuiggan, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”), Looking Into the Bible Series. Lubbock, Tex.: International Biblical Resources, 1976, p. 15. ⁷Aqui está a regra geral: uma passagem deve ser entendida literalmente, a menos que isto implique uma impossibilidade ou absurdo, uma contradição ou inconsistência, uma conclusão imoral, a menos que o contexto exija um uso figurado, a menos que o escritor inspirado diga que se trata de uma figura de discurso, ou a menos que o senso comum determine que está sendo usada uma linguagem figurada. ⁸Ray Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno É o Cordeiro*. Rio de Janeiro: Juerp, 1978, s.p. ⁹Às vezes, porém, a “explicação” é tão difícil, ou mais difícil, de se entender do que o símbolo original (13:18; 17:9, 10). ¹⁰Veja as notas referentes a 1:4 e 5 na lição “Até quando, ó Senhor?”, nesta edição. ¹¹William Hendriksen, *Mais que Vencedores*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, s.d., s.p. ¹²Uma aplicação possível é que a igreja do Senhor não deve esconder sua luz – mesmo em face de perseguição.

sistimos que cada detalhe dela é importante. Exemplificando, o povo de Deus é chamado de ovelhas (João 10:16), mas isto não significa que os cristãos são cobertos de lã e comem grama. Este princípio de bom senso é necessário, sobretudo, em relação a Apocalipse. Ray Summers enfatizou que “muitos dos detalhes são para efeito dramático e não para serem acrescentados ao significado exato de uma passagem. Os detalhes de uma visão podem ter importância, mas, na maioria dos casos, são usados somente para preencher o enredo”¹³.

Vamos traçar um paralelo: imagine que você está assistindo a um desfile comemorativo. Um carro alegórico passa por você. Ele está coberto de flores e traz uma faixa com a inscrição “O Espírito de Progresso”. Você perguntaria o significado de cada rosa, cada violeta e cada margarida — ou veria cada flor simplesmente como uma contribuição para o tema geral “O Espírito de Progresso”? Da mesma forma, quando estudamos Apocalipse, precisamos procurar a mensagem geral sem nos ocuparmos excessivamente com os detalhes.

Ao estudar cada visão do livro, você precisa passar por três etapas: 1) olhe para “o quadro mais amplo” — a mensagem principal; 2) passe para os detalhes a fim de detectar se eles acrescentam alguma coisa à mensagem; 3) a seguir, retroceda para ver “o quadro mais amplo” novamente, para não perdê-lo de vista¹⁴.

Além das regras *especiais* de hermenêutica (métodos de interpretação) para linguagem figurada, muitos princípios *gerais* de hermenêutica também se aplicam ao estudo de Apocalipse¹⁵. Aqui estão alguns princípios de que você deve se lembrar:

Nunca baseie uma doutrina importante numa passagem obscura. Qualquer ensino que se baseie fundamentalmente numa passagem simbólica de Apocalipse deve ser duvidoso. Um exemplo de violação desse princípio é a teoria de que Jesus reinará por um período literal de mil anos na Jerusalém terrena.

Nunca interprete uma passagem figurada de modo que ela contradiga um ensino claro em outra passagem. Um exemplo de violação desse princípio é o ensino propagado pelos Testemunhas de Jeová de que somente 144.000 irão para o céu, enquanto o restante dos fiéis viverão numa terra restaurada. Isso viola 1 Pedro 1:3–5 e outras passagens que ensinam que todos os fiéis irão para o céu. A linguagem figurada pode acrescentar beleza à linguagem literal, mas

não pode ensinar coisas diferentes. Não se encontra em Apocalipse nenhuma doutrina que não seja ensinada em outras partes do Novo Testamento. Portanto, todo o ensino em Apocalipse deve estar em harmonia com o ensino claro encontrado em outros trechos do Novo Testamento.

Um outro princípio geral de hermenêutica tem uma importância particular para o estudo de Apocalipse: *entenda que o significado de figuras do discurso pode mudar.* Um símbolo pode ter um significado numa determinada cena e significar algo diferente numa outra cena. Por exemplo, quando o povo é descrito como ovelhas (Isaías 53:6; 1 Pedro 2:25), os escritores inspirados geralmente tinham em mente as características menos desejáveis das ovelhas. Por outro lado, quando Jesus foi comparado a uma ovelha (Isaías 53:7; Atos 8:32; veja também João 1:29; Apocalipse 5:6), os escritores tinham em mente as qualidades mais desejáveis numa ovelha.

Alguns sistemas de interpretação baseiam-se na suposição de que um símbolo sempre tem o mesmo significado, independentemente de onde ele se encontre e do contexto; mas esta suposição é falsa. Como veremos na próxima lição, quando comparamos uma referência ao Antigo Testamento com sua contraparte em Apocalipse, temos de procurar “o ponto de virada” — uma alteração que indica que há também uma “virada” no significado. Ao estudarmos o texto, veremos que às vezes símbolos semelhantes são usados para traçar uma comparação ou um contraste. Um exemplo é os sete candeeiros do capítulo 1 (igrejas) e as sete tochas de fogo do capítulo 4 (o Espírito Santo). Outro exemplo é as duas mulheres do capítulo 12 e 17 (uma santa e a outra meretriz).

Outros princípios de interpretação poderiam ser destacados, mas estes são suficientes por ora. Devemos estar cientes de que, às vezes, todas as sugestões acima serão de pouca ajuda. Em algumas situações, teremos de admitir que simplesmente não sabemos o significado de determinado símbolo. Quando for este o caso, Hugo McCord servirá para nos lembrar de que “as coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus” (Deuteronômio 29:29), devemos estar alertas para não ultrapassar nem acrescentar nada à Palavra de Deus (1 Coríntios 4:6; Apocalipse 22:18, 19), e nunca devemos permitir que opiniões destruam a harmonia do povo de Deus (Provérbios 6:19; Romanos 14:19, 22; Hebreus 13:1)¹⁶.

¹³ Summers, s. p. ¹⁴ Eventualmente, passaremos por essas três etapas numa lição — especialmente nas primeiras lições — na tentativa de estabelecer este padrão na sua mente. ¹⁵ Se você tiver acesso a livros de teologia, procure um velho clássico intitulado *Hermeneutics* (“Hermenêutica”), de D. R. Dungan, s. c. p.; reimpressão, Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d. ¹⁶ Hugo McCord, *The Royal Route of Revelation* (“A Rota dos Reis de Apocalipse”). Nashville: 20th Century Christian, 1976, p. 8.

QUAIS SÃO ALGUNS DOS DIFERENTES TIPOS DE SÍMBOLOS?

Muitos tipos de símbolos são usados no Livro de Apocalipse, mas quatro predominam: 1) números usados simbolicamente, 2) simbolismo do Antigo Testamento, 3) símbolos baseados no contexto histórico e 4) símbolos únicos em Apocalipse. Para ilustrar como os símbolos podem ser entendidos, estudaremos aqui a primeira dessas quatro categorias. Na próxima lição, examinaremos as outras três categorias.

É provável que o simbolismo mais relevante em Apocalipse consista no uso dos números. Summers fez este comentário:

Na antiguidade, quando a linguagem era primitiva e o vocabulário escasso, uma palavra hebraica às vezes era compelida a ocupar o lugar de uma série de significados diversos. Em tais condições, os homens naturalmente vieram a usar números como usamos palavras. Eles eram os símbolos da verdade moral ou espiritual. Um certo número sugeriria um conceito definitivo... Esses números... não podem ser lidos com a exatidão literal que empregamos quando interpretamos fórmulas matemáticas.¹⁷

(Como ilustração de um número interpretado no sentido simbólico, consideremos a associação que fazemos do número “treze” com azar.¹⁸)

Se percorrêssemos o Livro de Apocalipse marcando todos os números com uma caneta vermelha, as páginas ficariam salpicadas como se tivessem tido um surto de sarampo¹⁹. Quando ensino Apocalipse, mostro uma lista de diferentes números encontrados no livro. Os alunos geralmente ficam surpresos. Logo em seguida, me apresso em esclarecer a confusão salientando que a maioria dos símbolos numéricos são derivados de apenas três números: “três”, “quatro” e “dez”:

“Três” era considerado por muitos o número da *Divindade*. Alguns especulam que este conceito tinha a ver com o amor entre pai, mãe e filho. Talvez esse também fosse um vislumbre primitivo do conceito de “Trindade”²⁰: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Homer Hailey disse: “Considerando seu uso

por toda a Bíblia, três parece ‘simbolizar um todo completo e ordenado’”²¹.

“Quatro”, o segundo número chave, era considerado “o número cósmico”²² — o número da *criação*. Talvez isto se deva aos quatro pontos cardeais: norte, sul, leste, oeste. Em Apocalipse, “quatro” geralmente se refere a toda a humanidade.

Antes de prosseguirmos para o número “dez”, avaliemos as fusões de três e quatro, começando por “sete” (três mais quatro²³). Até o leitor casual de Apocalipse se deparará com a frequência do número “sete”; o número aparece no livro mais de cinquenta vezes²⁴. “Sete” — “o número mais sagrado dos hebreus”²⁵ — representava *perfeição*. (Divindade mais o universo é igual a tudo o que existe.)

Outra fusão é “doze” (três vezes quatro). “Doze” é freqüentemente usado nas Escrituras: doze tribos de Israel, doze apóstolos e assim por diante. “Doze” e múltiplos de doze (como “144”) ocorrem com frequência em Apocalipse. Visto que doze também agregava os números da Divindade e da criação (tudo o que existe), ele carregava a idéia de *inteireza*. No pensamento hebraico, ele era geralmente associado à inteireza ou completitude religiosa.

Estamos prontos, agora, para o terceiro número chave em Apocalipse: “dez”. “Dez” também era um número que significava *inteireza, completitude, plenitude* ou poder — é provável que tenha se originado no fato de o ser humano possuir dez dedos²⁶. Uma vez que “dez” estava intimamente relacionado à humanidade, o número carregava, sobretudo, a idéia de completitude humana. Quando “dez” era multiplicado por si mesmo (totalizando 100 ou 1000)²⁷, assumia uma relevância ainda maior. Também relacionado ao número “dez” está o número “cinco” (metade de dez). Assim como o número de dedos de uma mão, “cinco” implicava força ou duração limitada.

Um número básico adicional — “um” — deve ser rapidamente mencionado. O número “um” pode carregar a idéia de unidade (veja 17:13); mas em Apocalipse, ele é usado principalmente na expressão “um tempo”, que indica algo que está sozinho e por isso comparativamente enfraquecido.

¹⁷Summers, s. p. ¹⁸Alguns edifícios chegam a omitir o décimo terceiro andar, saltando do décimo segundo para o décimo quarto. Uma teoria a respeito de como o “treze” veio a ser considerado de má sorte é que Judas foi o décimo terceiro convidado para a última ceia. ¹⁹Sarampo é uma doença infantil que cobre o corpo de pontos vermelhos. ²⁰“Trindade” é um termo latino que significa “três em um”. Não é uma palavra que conste da Bíblia, mas transmite um conceito bíblico. ²¹Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* (“Apocalipse: Introdução e Comentário”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 43. ²²Summers, s. p. ²³Em Apocalipse, uma seqüência de sete itens geralmente consiste de um agrupamento de três mais um agrupamento de quatro (ou vice-versa). ²⁴“Sete” é um número que aparece em todas as Escrituras (a começar pelos sete dias da criação). ²⁵Summers, s. p. ²⁶Este talvez fosse um precursor do sistema decimal. Um exemplo conhecido do uso bíblico do número “dez” é os Dez Mandamentos. ²⁷Um cubo perfeito (com todos os lados iguais) era outro símbolo de perfeição (veja 21:16). Assim, o número “dez” ao cubo (10x10x10, ou 1000) era particularmente um símbolo forte da completitude ou perfeição.

(“Um tempo” indica um prazo relativamente curto que passará rapidamente.) De maior importância para este estudo é a duplicação de um perfazendo *dois*. “Dois” é o número do *fortalecimento* (veja Eclesiastes 4:9–11; Deuteronômio 17:6; 19:15; Lucas 10:1). Leremos a respeito de duas testemunhas (11:3) e também veremos outros números fortalecidos por serem multiplicados por dois.

Em sua maioria, os demais números citados em Apocalipse são simples combinações dos números acima discutidos. Antes, porém, de vermos a lista completa dos números, precisamos voltar ao número mais importante — “sete” — e analisar algumas de suas derivações²⁸. Por exemplo, vejamos o número “seis”. Seis é uma parte de sete; uma vez que “sete” significava perfeição, “seis” denotava *imperfeição* ou mal²⁹. Sendo quase sete, “seis” também implicava fraude. Enfim, “seis” era usado para predizer catástrofes. Tenha isto em mente quando chegarmos no infame “666” em 13:18.

A derivação mais interessante de sete em Apocalipse é o número “3 ½” (metade de sete). Uma vez que “sete” representava completude, “3 ½” sugeria *não-completude*. Como veremos, em Apocalipse esse número geralmente está associado a tribulação, sofrimento e provação (o que implica dias melhores no futuro). Em Apocalipse são usadas várias formas de se expressar “3 ½”. Por exemplo, “42 meses” e “1260 dias” são formas alternativas de se dizer “3 ½ anos”. Particularmente fascinante é a expressão “um tempo, tempos e metade de um tempo” (12:14). Em Apocalipse 12, “mil, duzentos e sessenta dias” (v. 6) é usado alternadamente com “um tempo, tempos e metade de um tempo”³⁰. “Um tempo, tempos e dois tempos” é só uma outra forma de se dizer “3 ½”.

Na página 27 você encontrará uma lista dos números mais usados em Apocalipse³¹. Preste muita atenção em como esses números se relacionam com

um, três, quatro e/ou dez. Uma sugestão é ter essa lista em mãos, enquanto você fizer a leitura do livro.

Além desses números inteiros, algumas frações são usadas em Apocalipse. Em geral, o significado delas é “uma parte, mas não o todo” ($\frac{1}{10}$ = uma pequena parte, $\frac{1}{4}$ = alguma parte, $\frac{1}{3}$ = uma parte substancial³²). Estando a maioria dessas frações, senão todas, relacionadas aos juízos de Deus, Jim McGui-ggan sugeriu que as frações usadas em Apocalipse falam “de pagamento parcial”, o que implica que “o restante virá depois”³³.

Antes de encerrarmos esta seção, devo inserir duas advertências sobre a interpretação de números no Livro de Apocalipse.

1) Não deixe que a sua imaginação corra solta. Bruce Metzger preveniu: “O Livro de Apocalipse é único quanto à atração que exerce sobre nossa *imaginação* — não uma imaginação livre e solta, mas uma imaginação disciplinada”³⁴. Os significados simbólicos sugeridos são resultado do exame do uso desses números no Antigo Testamento e em outros textos judaicos — especialmente em literatura apocalíptica. Esses conceitos não foram inventados para o Livro de Apocalipse; eles não resultam da imaginação desenfreada de alguém ansioso por impor sua própria interpretação do livro.

2) Entenda que usar números simbolicamente em literatura apocalíptica não é o mesmo que numerologia ocultista³⁵, que é “o estudo dos significados ocultos dos números e sua suposta influência na vida humana”³⁶. J. B. Segal observou: “Estatísticas da Bíblia, como os cálculos da Grande Pirâmide do Egito, exercem uma atração fatal em excêntricos e anormais — e até mesmo em sábios nos momentos de menos cuidado”³⁷. A numerologia ocultista foi (e é) empregada pelos supersticiosos como um meio de se predizer o futuro. Essa prática é classificada

²⁸Um número que se relaciona com sete, mas não se encontra na lista fornecida a seguir é o ordinal “oitavo”, usado em 17:11. Ele não se encontra na lista porque a passagem diz que o “oitavo... precede dos sete” — em outras palavras, ele estava incluído de algum modo entre as sete cabeças da besta. “Oitavo”, portanto, parece não ter uma importância simbólica separado daquilo que “sete” venha significar nessa passagem (veja as notas a 17:11 na lição “Explicação, Especulação e Iluminação”, na futura edição de “Apocalipse — Parte 8”, nesta série). ²⁹Para muitos judeus daquele tempo, “seis” tinha a mesma conotação que “treze” tem para muitas pessoas hoje em dia. (As seis asas dos seres viventes nos capítulos 4 e 5 apresentam certa dificuldade aqui. É provável que devam ser entendidas como *três pares* de asas.) ³⁰O termo “tempos” evidentemente se refere ao número plural mínimo: *dois* tempos. ³¹É de praxe utilizarmos a Edição Revista e Atualizada no Brasil (ERAB) nas edições de “A Verdade para Hoje”, e assim será nesta série. É importante observar que outras versões modernizam as unidades de peso e medida, o que, no caso de Apocalipse, destrói o simbolismo numérico em alguns versículos. Por exemplo, em 21:16, o que a ERAB traduz por “doze mil estádios”, a NVI e a NTLH traduzem por “dois mil e duzentos quilômetros” — e o número que consta da nossa lista é “doze mil”. ³²Outro conceito de $\frac{1}{3}$ é que qualquer coisa dividida em *três partes* é enfraquecida. ³³McGui-ggan, p. 163. ³⁴Bruce M. Metzger, *Breaking the Code: Understanding the Book of Revelation* (“Decifrando o Código: Entendendo o Livro de Apocalipse”). Nashville: Abingdon Press, 1993, p. 11 (grifo dele). ³⁵A palavra “numerologia” significa literalmente o uso dos números e não é portanto ruim em si mesma. Todavia, como ela é identificada na maioria das mentes com o uso ocultista dos números, é aconselhável evitar o termo quando nos referimos ao uso simbólico dos números em Apocalipse. ³⁶*Amercian Heritage Electronic Dictionary*, 3ª ed., 1992, v.v. “numerology” (“numerologia”). ³⁷J. B. Segal, “Numerals in the Old Testament” (“Numerais no Antigo Testamento”), *Journal of Semitic Studies*. Primavera de 1965), 10:2.

Números Usados Simbolicamente em Apocalipse

- 1 = uma unidade (só um)
- 2 (1 + 1) = fortalecido
- 3 = o número da divindade
- 3 ½ (metade de 7) = não-completitude (42 meses; 1260 dias; “um tempo, tempos e metade de um tempo” = 3 ½ anos de tribulação, o que implica esperança no futuro)
- 4 = o número da criação (o número cósmico, a humanidade)
- 5 (metade de 10) = força limitada
- 6 (7-1) = imperfeição (mal, fraude, fracasso final)
- 7 (3 + 4) = perfeição (completitude, inteireza sagrada)
- 10 = completitude humana (plenitude ou poder)
- 12 (3 x 4) = completitude religiosa
- 24 (2 x 12) = completitude religiosa intensificada
- 40 (4 x 10) = completitude em nível humano
- 42 (veja 3 ½)
- 144 (12 x 12) = completitude da completitude religiosa
- 666 (veja 6) = imperfeição, mal, fraude e fracasso intensificados
- 1.000 (10 x 10 x 10) = completitude da completitude da completitude
- 1.260 (veja 3 ½)
- 1.600 (4 x 4 x 10 x 10) = completitude em nível humano
- 7.000 (7 x 1000) = completitude intensificada
- 12.000 (12 x 1000) = completitude intensificada
- 144.000 (144 x 1000) = completitude intensificada
- 200.000.000 (2 x muitos 10) = força invencível
- 1.000.000.000 e mais = inumerável, além da compreensão humana

juntamente com a astrologia e outras práticas de adivinhação³⁸, que são condenadas na Bíblia (Deuteronômio 18:9-13; Isaías 47:8-15). O simbolismo simples e puro apresentado nesta seção está muito distante das conclusões incontidas e incertas dos numerólogos ocultistas.

Adaptando algumas palavras de Paulo, deixe-me oferecer este conselho: “E repele as questões insensatas e absurdas [sobre números], pois sabes que só engendram contendas” (veja 2 Timóteo 2:23).

CONCLUSÃO

Caso você esteja prestes a se desanimar devido a tantas informações acumuladas, eu gostaria de dizer rapidamente algumas palavras de encorajamento:

1) Não se preocupe com todos os detalhes contidos nesta lição e na seguinte. Depois de concluir que entendeu os pontos gerais apresentados, responda as questões no final de cada lição. Ao fazê-lo, sublinhe as respostas no texto das próprias lições. Isso destacará fatos importantes dos quais você vai

³⁸ *Grolier Multimedia Encyclopedia* (1995), v.v. “fortune-telling” (“adivinhação”), por Benjamim Walker.

precisar se lembrar, informações que o ajudarão na análise textual de Apocalipse.

2) Guarde bem este fato: entendendo ou não a maior parte de Apocalipse, com a ajuda de Deus, você *pode* descobrir as verdades básicas que Ele planejou que você aprendesse. Como salienta a *Bíblia de Estudo NVI*: "...as verdades fundamentais de Apocalipse... estão à disposição de qualquer pessoa que queira ler o livro em busca de sua mensagem global e resistir à tentação de ficar indevidamente apaixonado pelos detalhes"³⁹.

Questões para Revisão e Debate

1. Os símbolos utilizados em Apocalipse intimidam você?
2. É necessário entender cada detalhe de Apocalipse para compreender suas mensagens básicas?
3. O que significa a palavra "símbolo"? Você pode citar exemplos diferentes dos símbolos citados nesta lição?
4. Segundo a lição, qual é o princípio mais importante que deve ser observado para se entender Apocalipse?
5. Cite dois princípios especiais para a interpretação da linguagem figurada e explique-os.
6. Cada detalhe descrito nas visões tem importância? Qual é o propósito de muitos desses detalhes?
7. Cite três princípios gerais de interpretação bíblica apresentados nesta lição. Explique-os.
8. O que devemos fazer quando é impossível ter

certeza do significado de um símbolo específico?

9. Quais são os quatro tipos de símbolos mais proeminentes em Apocalipse?
10. Nos tempos bíblicos, os números sempre eram usados no sentido literal?
11. Segundo a lição, em sua maioria, os números citados em Apocalipse são derivados de três números. Quais são eles?
12. Quais são os números básicos que significam completude?
13. Qual é o significado simbólico de "666" sugerido na lição?
14. Qual é o significado simbólico de "1.000"?
15. Qual significado simbólico pode ser visto em "144.000"?

David Roper

A Atração que Apocalipse Exerce

"Os livros da Bíblia são direcionados a diferentes faculdades mentais do homem; i.e., Romanos à razão, Salmos às emoções, etc. De modo semelhante, Apocalipse está direcionado à imaginação."

A Mensagem do Apocalipse: Digno É o Cordeiro
Ray Summers

"No restante do Novo Testamento, a verdade é transmitida à mente, mas em Apocalipse ela é comunicada aos olhos."

Revelation: An Introduction and Commentary
("Apocalipse: Introdução e Comentário")
Homer Hailey

³⁹ *Bíblia de Estudo NVI*, São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 2167.